



Território de Identidade Chapada Diamantina-Ba

Abaíra, Andaraí, Barra da Estiva, Boninal, Bonito, Ibicoara, Ibitiara, Iramaia, Iraquara, Itaitê, Jussiape, Lençóis, Marcionílio Souza, Morro do Chapéu, Mucugê, Nova Redenção, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã, Rio de Contas, Seabra, Souto Soares, Utinga, Wagner.

ATA - REUNIÃO PLENÁRIA – 12/03/2019 TERRITÓRIO CHAPADA DIAMANTINA

PAUTA: Apresentação do planejamento do ano de 2019, Plano Plurianual - PPA 2020-2023, questões hídricas, Bahia produtiva, espaço solidário de comercialização, apresentação da CTEC e do projeto CESOL e o que houver.

O coordenador Wilson Pianissola abre a reunião saudando todas as mulheres, com apresentação dos PAYAYAS. Em seguida a apresentação da pauta e do calendário territorial de 2019, apresentação do AT do Banco do Nordeste e Informes.

Como encaminhamento, Terezinha (IFBA) fala da proposta de acontecer 3 pré-jornadas em municípios diferentes, que a princípio seriam Seabra, Piatã e Utinga, sugere que outros municípios se pronuncie e que seja escolhida uma comissão para colaborar na execução da jornada agroecológica, além de divulgar a inviabilidade de acontecer em setembro. Wilson diz que já existe essa comissão e sugere uma ampliação. Evaristo sugere o chamamento de todos os envolvidos na jornada agroecológica, a exemplo da associação teia do povos, COPERBIO, território e comissão. Além disso sugere a inversão das datas do calendário: ativar as câmeras temática em Abril e em maio a reunião de recursos hídricos e meio ambiente. Em seguida ocorreu a apresentação da CTEC e do projeto CESOL que ocorrerá em seis municípios da chapada, edital pela SETRE de vigência 2 anos. Em seguida o promotor ambiental Dr. Augusto faz uma apresentação sobre a situação da bacia do Paraguaçu e pede sugestão para colaborar com as soluções do problema, fala do sucateamento das políticas públicas das águas ao longo dos anos, cita alguns órgãos que foram instintos até chegar no INEMA, fala da escassez de gestão dos recursos. Dos cinco citados só a outorga d'água de forma precária e exigida, também lembre que na década de 80 o governo apontou a região da chapada como sendo potencial agrícola sendo Mucugê Ibitiara as regiões, relata que a chapada depois do turismo a agricultura é o grande segmento existente. Dr. Augusto lança a provocação, "será que existe uma escassez de água ou de gestão?". Esclarece que a chapada é a caixa d'água do rio Paraguaçu já que todas as nascentes do Paraguaçu nascem na chapada diamantina. Salienta que não existirá programas de proteção das águas de não tiver em conjunto o programa de proteção e recuperação das matas ciliares, e completa que não tem no estado o plano de bacias e nem políticas públicas de proteção e reflorestamento da matas ciliares. Sirlene fala que existem mais brigadas do que municípios e que deveriam montar essas brigadas não só para combate do fogo como também para o reflorestamento das áreas e monitoramento contínuo. Dr. Augusto repassa a informação que existe mais de 1000 (mil) poços artesianos em Iraquara e que cada dispensa de outorga causa prejuízo enormes futuros, cita a questão da autorização da retira de 25 milhões de m³ de água na fazenda coité em Palmeiras em que a sociedade civil se pronunciou contra. Afirmou que esses, em tese legal não pode ser feito nada pela falta de existência do plano de bacias no qual esse deve ser construído com participação popular pois é de suma importância. Dr. Augusto também fala que todo licenciamento ambiental para o agronegócio teria que passar pelo coletivo, a escuta popular, já que esses licenciamentos influi na vida de todos, de toda a sociedade civil e ainda afirma que o governo faz tempo que não monitora a qualidade da água.



Território de Identidade Chapada Diamantina-Ba

Abaíra, Andaraí, Barra da Estiva, Boninal, Bonito, Ibicoara, Ibitiara, Iramaia, Iraquara, Itaitê, Jussiape, Lençóis, Marcionílio Souza, Morro do Chapéu, Mucugê, Nova Redenção, Novo Horizonte, Palmeiras, Piatã, Rio de Contas, Seabra, Souto Soares, Utinga, Wagner.

Qualquer política pública de águas tem que haver participação popular. Nenhum poço artesiano pode ser furado sem ouvir a comunidade pois é inconstitucional e ilegal. Em seguida Claudio Dourado da pastoral da terra fala sobre os conflitos de terra e que ao mesmo tempo são os mesmos com relação as águas, denuncia que os conflitos atuais não são pelos documentos das terras e sim pelas terras próximas aos rios na chapada diamantina, são denominados conflitos coletivos, pois onde o agronegócio e a mineração obtém grande poder em sobreposição aos ribeirinhos e aos pequenos agricultores. Denuncia que em 26 conflitos a Bahia 21 são aqui na chapada com o agronegócio. Em continuação Marilda representando a sociedade baiana de geologia explicou a proposta do geoparque na Bahia, explicou o que é geoparque onde o maior foco são as comunidades; relatou também sobre a chapada diamantina que a milhares de anos era mais deserto, que precisamos preservar nossa fauna e flora, que os turistas devem saber que tem uma história falando dos parques da Bahia, em Morro do Chapéu a alguns anos tem conhecimento dos geoparques. A secretária da associação do Morro do Chapéu fala sobre o início do geoparque da cidade, o reconhecimento das comunidades e o fortalecimento do artesanato. Em seguida a palavra foi passada para Derlir que abordou sobre a jornada agroecológica que precisa formar uma comissão para organizar todo o evento; a professora Tereza acrescenta que é muito importante para a chapada diamantina e que já teve 6 jornadas e esta é uma oportunidade do colegiado assumir junto com a comissão. Denis fala sobre o evento d dia 19 de março onde dará prioridade a 30 demandas principais para o PPA 2020-2023. Os grupos em suas comunidades devem trazer ideias para serem socializadas na plenária e levadas ao governo. Riuda fala que os sindicatos foram a Brasília pressionar os deputados contra a reforma da previdência. A palavras é passada a Sirlene que relembra que dia 11 de abril irá acontecer o dia da chapada diamantina com atividades desenvolvidas pelo turismo e secretaria de cultura, falou do projeto da feira que vai correr em Seabra. Brígida fez oficialmente o lançamentos de dois editais para contratação de Agrônomo e Gestor, e falou dos perfis dos profissionais. Luis, do Banco do Nordeste fala do interesse de apoiar o colegiado com convênios, programa do CODETER que precisa ser lançando na escuta territorial. Sirlene fala sobre os projetos do PRONATER, sobre o agricultor orgânico, apoio do Banco do Nordeste. Falou da importância do fortalecimento dos jovens das comunidade quilombolas. Renata da UNEB falou das parcerias com o IFBA. Liliane fala sobre a proposta do estado para os projetos do CETEP se desenvolverem. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata, que vai assinada por mim, Alecia Cristina e pelos demais presentes.